



ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II – GESTÃO ESCOLAR: DESCRIÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS EM UM ESPAÇO DE EDUCAÇÃO FORMAL

Késia Kelly Vieira de Castro¹
Josiel Medeiros de Aquino²

RESUMO

Este trabalho refere-se a descrição das experiências vivenciadas no Estágio Curricular Supervisionado II – Gestão Escolar, na Escola Estadual Jose Calazans Freire, Upanema/RN, durante o VI semestre do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo (LEDOC), da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). A elaboração desse trabalho se deu numa abordagem que levou em consideração a participação, observação e intervenção, a qual buscou-se refletir sobre práticas que pudessem colaborar com o espaço de educação formal. O objetivo é descrever as experiências vivenciadas no âmbito da Escola Jose Calazans Freire, por meio da realização do Estágio Curricular Supervisionado II – Gestão Escolar. Para tanto, utilizou-se da pesquisa bibliográfica e documental acerca das concepções de Estágio e Educação Formal e dos relatos de experiência vivenciadas nas atividades desenvolvidas na escola e nos encontros realizados no âmbito da universidade. Contudo, o estágio proporcionou uma oportunidade imprescindível para que o estagiário pudesse compreender a realidade desse espaço de educação formal, assim como contribuir nesse local por meio de alguma prática intervencionista, ao mesmo tempo instigando à autorreflexão e o repensar a prática docente introduzida por meio do estágio.

Palavras-chave: Estágio Curricular Supervisionado; Educação Formal; Educação do Campo.

INTRODUÇÃO

O referente artigo aborda à descrição das experiências vivenciadas no Estágio Curricular Supervisionado II – Gestão Escolar, na Escola Estadual Jose Calazans Freire, na cidade de Upanema/RN, durante o VI semestre do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo (LEDOC), da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). O presente trabalho ocorreu dentro de uma abordagem que levou em consideração a participação, observação e intervenção, buscando refletir acerca de práticas que pudessem contribuir com o espaço de Educação Formal.

¹ Docente do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, kesia.castro@ufersa.edu.br;

² Graduando pelo Curso de Licenciatura em Geografia da Faculdade Venda Nova do Imigrante - FAVENI, josiellbass01@hotmail.com.br.

Tais atividades constituíram-se de grande importância no sentido de possibilitar uma compreensão prévia por parte do discente sobre Estágio Curricular Supervisionado II – Gestão Escolar, onde de igual modo foi possível conhecer como se organizou a execução de um estágio dessa natureza, pois é no espaço de Educação Formal que o estagiário vai começar a compreender a realidade desse campo de estágio e sua relação com a comunidade onde está inserido, podendo analisar um pouco da sua profissão enquanto futuro docente e dentre outros elementos que contribuam no processo de formação frente ao atual contexto.

Para a construção da metodologia utilizou-se de pesquisa bibliográfica e documental acerca das concepções de estágio e Educação Formal e dos relatos de experiência vivenciadas nas atividades desenvolvidas na escola e nos encontros realizados no âmbito da universidade. As investigações bibliográfica e documental nos proporcionou perceber as diferentes concepções de estágio, assim como compreender melhor o tipo de estágio que ora fazíamos num ambiente de Educação Formal.

A experiência vivenciada na escola campo de estágio, proporcionou, a partir das observações compreender a dinâmica de organização ocorrida no espaço da Gestão Escolar, assim como compreendermos a estrutura física do local, os recursos humanos e atividades ali desenvolvidas. Diante disso, foi pensando numa proposta de intervenção, que culminou com a realização de uma palestra acerca da Reforma do Ensino Médio, com especialista na área, buscando informar e sensibilizar os docentes que trabalham na Gestão Escolar e o corpo pedagógico, sobre essa discussão.

No Estágio Curricular Supervisionado II – Gestão Escolar foi possível tramitar dentro da instituição, buscando compreender e entender toda a conjuntura de formação daquele local, assim como conhecer os sujeitos que frequentam esse ambiente campo de estágio. Dessa forma, analisou-se, com base na observação, todo o processo de movimentação e articulação da gestão escolar. Com relação aos encontros na universidade percebeu-se a importância do planejamento e organização das atividades relativas à vida de estagiário, que marca a profissão docente, possibilitando pensar e atuar com mais êxito durante as ações desenvolvidas nos espaços escolares.

Diante disso, o objetivo desse trabalho é descrever as experiências vividas no âmbito da Escola Estadual Jose Calazans Freire, por meio do Estágio Curricular Supervisionado II – Gestão Escolar, organizado mediante a Pedagogia da Alternância, se constituiu em um

conjunto de atividades teóricas-práticas. Tempo Universidade (atividades realizadas na universidade) e Tempo comunidade (atividades desenvolvidas no campo de estágio).

Contudo, o Estágio Curricular Supervisionado II – Gestão Escolar, proporcionou uma oportunidade para que o estagiário pudesse compreender a realidade desse espaço de educação formal, assim como contribuir nesse espaço por meio de alguma prática intervencionista, ao mesmo tempo instigando à autorreflexão e o repensar a prática docente introduzida por meio do estágio. Nessa feita, dar-se continuidade em seguida sobre algumas concepções do estágio, ampliando as discursões e possibilitando uma melhor reflexões por parte do leitor acerca dessa abordagem.

METODOLOGIA

No decorrer do referente estágio, desenvolveu-se um conjunto de atividades tanto no espaço da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), quanto no campo de estágio na Escola Estadual Jose Calazans Freire, a qual foi identificado a presença de uma organização no tocante as questões ligadas a Gestão Escolar e o Ensino Educacional desenvolvido no âmbito da escola. A mesma busca proporcionar um ambiente que contemple a presença de uma gestão participativa, seguindo uma conjuntura organizacional, com relação ao trabalho desenvolvido nesse espaço.

Frente a isso, dando ênfase ao que foi realizado como atividades no recinto da Universidade, executou-se um conjunto de ações, tais como: Orientação sobre o estágio; Leitura e discussão de textos; Construção do plano de atividades; Criação do projeto de intervenção e Elaboração do relatório final. Esse momento se constituiu de forma bem gradual no sentido de termos, ao longo da semana em diferentes dias, um momento destinado somente para a realização de cada uma dessas atividades.

Tendo como o objetivo e finalidade de proporcionar uma melhor preparação na própria formação dos estagiários, esses momentos se constituíram de grande importância, sobretudo no sentido de proporcionar uma contribuição composta de um bom embasamento teórico, voltado para a prática do estágio, assim como proporcionou um significativo entendimento com relação a todo o período constituinte desse processo formativo na formação docentes.

Com relação ao que foi desenvolvido no campo de estágio, tivemos uma sequência de atividades realizadas ao longo dessa etapa. Diante de tais atividades, podemos mencionar para cada uma delas suas respectivas intenções, objetivos e metodologias, usados na realização da mesma. Partindo desse preceito, cada uma das ações tinham consigo, uma objetividade e perante isso, corroboravam com toda a organização desempenhada ao longo do estágio, constituindo-se de participação, observação e intervenção. Adiante veremos como foram organizadas e realizadas essas atividades.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Estágio Curricular Supervisionado II – Gestão Escolar contribui com uma relevante importância no processo de formação dos estagiários, isso, por possibilitar uma compreensão sobre o estágio supervisionado. Entretanto, a experiência adquirida, assim como outros desenvolvimentos alcançados durante o estágio, contribui no processo de formação docente, proporcionando de forma significativa, o entendimento e desdobramento da prática de ensino na vida dos sujeitos.

A prática do estágio supervisionado se estabeleceu com a finalidade de proporcionar uma melhor qualificação na atuação dos profissionais que estão se preparando para exercer a sua profissão no mercado de trabalho. Nesse sentido, percebe-se que esse estágio está configurado como obrigatório para os cursos de formação superior, incluído principalmente os de formação docente, que segue uma proposta educativa, pautada na Lei de nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008 (BRASIL, 2008).

O Estágio Curricular Supervisionado I – Comunidade foi oficialmente decretado com um caráter educativo pelo Decreto Federal, na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (DECRETO FEDERAL nº11.788, de 25 de Setembro de 2008).

Aos estagiários, esse momento, faz parte da própria conjuntura de formação, compreender como ponto de partida a observação, essa prática de pesquisa, dentro desse

contexto educativo, traz muita significância e importância no processo de formativo. Possibilitando assim a compreensão e o aprimoramento do estagiário no campo de estágio.

O estágio sempre foi identificado como a parte prática dos cursos de formação de profissionais em geral, em contraposição à teoria. Não é raro ouvir-se dos alunos que concluem seus cursos se referirem a estes como 'teóricos', que a profissão se aprende 'na prática', que certos professores e disciplinas são por demais 'teóricos'. Que 'na prática a teoria é outra'. No cerne dessa afirmação popular, está a constatação, no caso da formação de professores, de que o curso não fundamenta teoricamente a atuação do futuro profissional nem toma a prática como referência para a fundamentação teórica. Ou seja, carece de teoria e de prática. (PIMENTA; LIMA. 2005, p. 6).

Dentro do âmbito do estágio é permitido por sua vez, analisar e entender como se constitui aquele ambiente, assim como o estagiário deve atuar dentro desse espaço. Esse momento proporciona, uma oportunidade muito importante voltada ao discente, isso porque o mesmo, estar tomando conhecimento do estágio tanto na teoria e prática.

Segundo Pimenta; Lima (2005, p. 9):

A prática pela prática é o emprego de técnicas sem a devida reflexão pode reforçar a ilusão de que há uma prática sem teoria ou de uma teoria desvinculada da prática. Tanto é que frequentemente os alunos afirmam que na minha prática a teoria é outra. Ou ainda, pode se ver em painéis de propaganda, a faculdade tal, onde a prática não é apenas teoria ou, ainda, o adágio que se tornou popular de que quem sabe faz; quem não sabe ensina.

Desse modo, o estágio se caracteriza como uma prática educativa, onde, permite ser desenvolvido num espaço de atuação, de acordo com a instituição universitária e o próprio projeto pedagógico do curso, que determina o local onde esse discente pode estagiar, proporcionando assim, a atuação do estagiário tanto em espaços formais quanto em espaços não formais.

Em detrimento de todas as relações estabelecidas dentro do estágio, o mesmo, possibilita uma melhor compreensão a respeito da finalidade de atuação do próprio estágio durante a carreira de formação do estagiário, onde por sua vez o mesmo se caracteriza enquanto futuro professor, dentro desse contexto é relevante destacar que todos esses descendentes do curso superior, assim como outro curso de formação, ele precisa conhecer sobre a realidade na prática e verificar com isso, que ele se encontra dentro de um processo

constante de aprendizado e durante toda a sua formação, enquanto estudante de nível superior ele tem muito a conhecer sobre a sua formação.

Conforme Raymundo (2013, p. 363):

O Estágio Supervisionado constitui um componente integrante do currículo dos cursos de licenciatura, sendo concebido como tempo e espaço de aprendizagem e não apenas como uma atividade extracurricular realizada para o cumprimento de uma carga horária isolada e descontextualizada do curso. Ao mesmo tempo em que integra prática e teoria, o estágio colabora para que o futuro professor compreenda e reflita sobre as complexas relações que ocorrem no ambiente escolar, seu futuro *locus* profissional.

Essa é uma realidade muito presente dentro dos cursos de formação de professores e as práticas pedagógicas das próprias instituições de ensino. Analisando esse contexto é permitido destacar que todo esse processo pode contribuir para os futuros dos professores, que possibilita tanto a prática quanto a teoria no processo de formação, tendo por sua vez a contribuição para uma melhor formação no âmbito do ensino de nível superior em termos de carreira profissional e como consequente, vai refletir numa melhor prática de ensino na realidade em campo de atuação.

Como reflexão sobre as práticas pedagógicas das instituições escolares, o estágio não se faz por si. Envolve todas as disciplinas do curso de formação, constituindo um verdadeiro e articulado projeto político pedagógico de formação de professores cuja marca é a de alavancar o estágio como pesquisa. Poderá ocorrer, portanto, desde o início do curso, possibilitando que a relação entre os saberes teóricos e os saberes das práticas ocorra durante todo o percurso da formação, garantindo, inclusive, que os alunos aprimorem sua escolha de serem professores a partir do contato com as realidades de sua profissão. (PIMENTA; LIMA. 2005, p. 21).

Em termos de abordagens sobre o estágio, pode-se afirmar que o mesmo carrega consigo, um contexto de muitos assuntos, relacionados às discussões pertencentes a algumas disciplinas que estão diretamente ligadas nos âmbitos de diálogos educacionais, isso contribui de forma singular com o estagiário, pelo fato de manter uma relação direta sobre a abordagem que em alguns momentos são contextualizada, onde busca compreender com clareza, a finalidade da discursão presente no contexto de abordagem.

Diante disso, é permitido afirmar que a relação estabelecida entre a teoria e a prática do estágio, permite identificar uma melhor relação entre, os conteúdos apresentados na

universidade e possibilita uma visualização mais clara no sentido de proporcionar uma abordagem que se encontra presente nos espaços formais, pertencentes à educação escolar e o ensino, que por sua vez, prepara os atuais discentes e futuros professores, para uma prática educativa que se estabelece no espaço educacional.

Com base nesse pressuposto, elencamos a importância de se estabelecer, a relação entre os conteúdos presentes na abordagem dos assuntos teóricos e práticos do estágio, onde por sua vez, permite analisar e compreender as relações existentes entre esses apontamentos, mediante as discursões visualizadas em sala de aula no contexto de ensino, formal de nível superior voltado para na formação educacional dos sujeitos, presentes nas escolas.

Pode-se destacar que a escola pública, possibilita um ingresso anual de discentes dentro do ambiente educacional, onde por sua vez permite o acesso dos mesmos a educação, pontuando a participação coletiva dentro desse contexto, cabe ressaltar a contribuição que essa coletividade pode oferecer a escola, dentro dessa coletividade, destacamos a participação coletiva que por sua vez, permite a atuação direta dos pais dos discentes como outros que se enquadram dentro dessa coletividade.

Sturmer (2011, p.126), vai afirmar que:

O perfil idealizado para os sujeitos da escola pública terão como referência, também, esse tipo de escola. Em especial dos professores, são esperados comportamentos e responsabilidades específicos para desenvolver o processo de construção da escola democrática. Escola democrática é aqui definida como aquele estabelecimento de ensino que testemunha a existência de uma gestão democrática sustentada por mecanismos sólidos de participação, a exemplo dos órgãos de gestão colegiada, ou simplesmente colegiados. A importância da gestão democrática reside na garantia da distribuição do poder decisório entre os diferentes segmentos da comunidade escolar, o que corresponde à socialização do poder entre seus sujeitos para a construção da escola democrática.

Dessa forma, surge uma oportunidade dos próprios diretores das escolas, assim como todo o corpo docente e dentre os demais que estão integrados nessa abordagem, refletir sobre a gestão participativa, coletiva e democrática, sobre isso, é de suma relevância trazer para o contexto de abordagem, os benefícios que essa ação proporciona para o aprendizado desses sujeitos que estão diretamente ligados a esses apontamentos.

É importante reiterar que, quando se busca uma nova organização do trabalho pedagógico, está se considerando que as relações de trabalho, no interior da escola deverão estar calcadas nas atitudes de solidariedade, de reciprocidade e de participação coletiva, em contraposição à organização regida pelos princípios da divisão do trabalho da fragmentação e do controle hierárquico. É nesse movimento que se verifica o confronto de interesses no interior da escola. Por isso todo esforço de se gestar uma nova organização deve levar em conta as condições concretas presentes na escola. Há uma correlação de forças e é nesse embate que se originam os conflitos, as tensões, as rupturas, propiciando a construção de novas formas de relações de trabalho, com espaços abertos à reflexão coletiva que favoreçam o diálogo, a comunicação horizontal entre os diferentes segmentos envolvidos com o processo educativo, a descentralização do poder. (VIEGA, 2002, p. 8).

Sturmer (2011, p. 132) elenca que:

Conquanto a participação tenha papel precípua na consolidação da gestão democrática, os mecanismos pelos quais ela se concretiza não são menos relevantes. Os colegiados, que são espaços de decisão, além de formarem o cidadão, capacitam a comunidade escolar para a vivência da democracia. O que até aqui foi chamado de colegiados, também pode ser denominado Instâncias de Gestão Escolar Democrática (IGEDs), uma vez que a referência a um órgão diretivo, de gestão escolar, em um estabelecimento público, merece ser lembrado, resumidamente, pela sua condição de espaço (instância) de deliberação coletiva (democrática).

Mantendo ligação, com os apontamentos realizados anteriormente, é permitido destacar que todo esse processo de construção sobre, a participação coletiva, democrática e participativa dos sujeitos, não se limita a concepção de achar que o ensino ficaria menos significativo, contudo, seria esse o ponto de partida para adentrarmos no desbravamento de construção do conhecimento e ensino contextualizado, proporcionado pelo apoio dos docentes, discentes, pais de alunos e moradores da comunidade.

Em concomitante a essa realidade, é permitido destacar que todo esse contexto de discussão, estar situado numa realidade muito presente no nosso dia-a-dia, e diante disso, surge novas reflexões em detrimento dessa realidade existente e presente no nosso contexto de sociedade, contudo, é possível possibilitar novos entendimentos e compreensão acerca dessa discussão, isso pelo fato de observarmos a necessidade de contribuir com a participação direta dos sujeitos dentro das escolas, contribuindo para um ensino e aprendizagem com mais reflexões, novas possibilidades de contribuição na construção do conhecimento no coletivo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conhecer a equipe pedagógica da escola, as funções e as tarefas desempenhadas foi a primeira atividade desempenhada no estágio. Compreendeu-se que a equipe pedagógica da escola era composta, por: Diretor; Vice-diretor; Coordenadora pedagógica e supervisora pedagógica. A forma de atuação, desempenhada por essa equipe, demonstra contar com uma participação direta no sentido de contribuir de forma significativa na vida dos discentes que estudam naquela referida instituição. Sobre a forma de atuação, com relação ao diretor, foi entendido que o mesmo, cuida de uma parte mais organizacional, no sentido de atuar ativamente sobre o gerenciamento, buscando contribuir da melhor forma possível nas tomadas de decisões e na contribuição geral daquele ambiente educacional.

O vice-diretor vem cooperando com o desenvolvimento das atividades em conjunto com o diretor, assim como: Coordenadora pedagógica e supervisora, que vem realizando um papel fundamental sobre o acompanhamento de atividades que estão sendo desenvolvidas no âmbito escolar, sobretudo, voltada para o acompanhamento da qualidade do ensino e aprendizagem dos discentes. O campo de estágio, conta com a participação de 20 professores(as) graduados(as) em diferentes áreas. Dentre eles(as), existem especialistas e mestres, que buscam trabalhar de forma conjunta, em parceria uns com os outros na elaboração das mais diversas atividades desenvolvidas no âmbito da escola.

Seguindo com a descrição e análise das atividades realizadas ao longo do período de observação do estágio, ocorreu uma especificamente direcionada a *Conhecer o processo histórico da escola Jose Calazans Freire e como se deu sua criação*. A realização dessa atividade foi possível compreender que a escola inicialmente tinha consigo, o nome da instituição, *Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC)*. Em seguida, ocorreu a implantação de algumas bolsas de estudo, materiais e equipamentos adquiridos pelo prefeito da época, o saudoso prefeito Luiz Candido Bezerra.

Com isso, ocorreu uma articulação dos discentes em conjunto com a prefeitura Municipal de Upanema/RN, proporcionando o surgimento do Ginásio agrícola e por consequente o 1º grau menor. Sugeriram a modificação do nome da escola, para Escola Cenecista de 1º e 2º grau. Logo depois, ocorreu novamente uma alteração no nome, ficando: José Calazans Freire. O recebimento desse nome foi em homenagem a um grande atleta da cidade de Upanema/RN.

Inicialmente a escola contava com uma diretoria local, formada por: Presidente; Diretor e Secretária. De acordo com o estatuto, estes deveriam ser escolhidos pela comunidade escolar, o que não acontecia, pois sempre ocorriam indicações políticas para dirigir a escola. Após uma década de funcionamento, surgiu a oportunidade de escolha para presidente local da instituição, sendo escolhido o professor, Luiz Gonzaga Gondim, tendo consigo, uma das propostas de trabalho, a luta pela estadualização, uma vez que a escola passava por dificuldades financeiras, e péssimas condições físicas.

Diante disso, foi criado o 1º grêmio Estudantil da escola, o que foi de grande contribuição para a representação e participação dos discentes (as) na luta pela estadualização, uma conquista significativa para cidade de Upanema/RN. Construiu-se um documento, expondo toda a situação da escola, sendo entregue aos candidatos à governo do Estado do Rio Grande do Norte, o senhor: Lavoisier Maia e José Agripino.

Os representantes políticos se comprometeram em contribuir com o processo de estadualização, caso se elegessem. Vencendo as eleições, Jose Agripino foi com uma equipe de Upanema/RN várias vezes a Natal/RN, depois de muita persistência, conseguiram a estadualização com publicação no *Diário Oficial do Estado no dia 11 de agosto de 1992*. Nessa época a cidade tinha como prefeito, excelentíssimo senhor Valério Augusto Tavares, que teve grande contribuição nesse processo acerca da estadualização.

Perceber como se dá a organização cotidiana da instituição, possibilitou compreender cotidianamente a forma de organização que a escola está desenvolvendo ao longo do seu funcionamento. As observações realizadas no âmbito do campo de estágio possibilitou entender a existência de uma articulação entre todos os membros da gestão escolar, para que a escola esteja funcionando nas perfeitas condições.

Diante disso, pode-se destacar que o trabalho desenvolvido pelo diretor em conjunto com os demais membros que compõem a gestão escolar, busca proporcionar um bom desempenho, sobretudo com relação ao ensino e aprendizagens dos sujeitos que frequentam esse espaço educacional. Diariamente, o trabalho de organização exige um acompanhamento sobre o funcionamento da escola, com relação às demandas de atividades e planejamentos que vão surgindo. Diante disso, é entendido que todo o processo de organização acerca da instituição, tem consigo a participação coletiva de todos os membros que compõem a gestão

escolar, no tocante participação e acompanhamento das atividades desenvolvidas no espaço educacional da escola.

Identificar o número de discentes que a escola recebe no período de matrícula e como se comporta esse quantitativo durante o ano. Frente a isso, compreendeu-se com base nas informações obtidas ao longo da realização dessa atividade, que a escola, tem capacidade para receber cerca de 600 discentes. Perante as observações, realizadas no âmbito da escola, compreendeu-se que a atuação do corpo pedagógico juntamente com os professores, vem buscando trabalhar em conjunto para possibilitar a permanência dos discentes no espaço escolar. O corpo pedagógico em conjunto com os professores(as) se articulam com o uso de novas metodologias (tais como: Maquetes; Jogos educativos e experimentos), para proporcionar uma melhor aprendizagem dos discentes e possibilitar a permanência deles/as na escola.

Entender como se dar as relações cotidianas, entre o gestor e os demais membros que frequentam o espaço da escola, possibilitou entender que a relação existente, ocorreu de forma muito saudável, isso porque o gestor busca trabalhar com transparência e seriedade no sentido de compartilhar as ideias; propostas e mudanças ocorridas no âmbito da escola. É entendido que esse posicionamento com relação ao compartilhamento de informações é de fundamental importância, sobretudo com relação à qualidade do trabalho desenvolvido pela gestão.

De acordo com Colares e Lima (2013, p. 76),

No que se refere à gestão educacional, esta se estabelece no contexto escolar como meio para atingir determinados fins, como: planejar, organizar, dirigir e avaliar. Para tanto, existem há várias formas de gestão, cabendo à instituição escolar a escolha da mais adequada para atingir os fins desejados.

Dialogar com os funcionários da escola para o levantamento de informações que subsidiarão a elaboração do projeto de intervenção, se constituiu como uma das atividades imprescindíveis na elaboração do projeto, o qual foi aplicado na Escola Estadual Jose Calazans Freire. Frente ao levantamento de informações em diálogo com os funcionários da escola, foi possível compreender que em sua grande maioria, os professores não conseguiram mencionar propostas acerca de algumas atividades que poderiam ser desenvolvida. Em conversação com a gestão escolar, identificamos a necessidade de propor um projeto de intervenção na perspectiva de trabalhar a reforma do ensino médio.

Diante disso, seguiu-se para outro momento, a qual tinha como intuito a *Elaboração da proposta do projeto*. A organização das ideias em conjunto com a supervisora do estágio, sobre as formas de aplicação o projeto, pensou-se em trazer um palestrante que pudesse contribuir com uma palestra sobre a reforma do ensino médio. Diante disso, procuramos um profissional da área da educação que pudesse trazer contribuições significativas, acerca dessa proposta de intervenção. Organizou-se as ideias com relação a aplicação do projeto a qual tinha como objetivo, propor uma reflexão com o corpo pedagógico da escola e os próprios docentes acerca da reforma do ensino médio.

Apresentação da proposta do projeto de intervenção, foi uma atividade em que a gestão escolar em conjunto com o corpo pedagógico, mencionou total apoio a realização do projeto de intervenção. Dessa forma, compreendemos a necessidade de propormos propostas de intervenção nessa perspectiva, no sentido de organizarmos as ideias em conjunto com a gestão escolar e todo o corpo pedagógico que constitui a escola de um modo geral. Nesse sentido, é possível compreender a importância de ampliar os diálogos e fortalecer as ideias na concepção de proporcionar novas reflexões em conjunto com a escola, sobretudo com relação as questões educacionais.

Aplicação do projeto de intervenção se constituiu como uma dentre as demais atividades desenvolvidas ao longo do estágio. Seu objetivo foi propor uma reflexão com o corpo pedagógico da escola e os próprios docentes acerca da reforma do ensino médio. A forma de execução dessa palestra ocorreu em uma das salas de aula da Escola Estadual Jose Calazans Freire, sobre a reforma do ensino médio, com um especialista na área. À conclusão da execução do projeto de intervenção, foi assegurado à reflexão sobre as questões educacionais, sobretudo com relação as modificações acerca do ensino médio. A aplicação desse projeto, nos proporcionou um novo olhar sobre as medidas que estão sendo tomadas à respeito da reforma do ensino médio. Sobre as experiências alcançadas nesse momento, foi possível conhecer as opiniões da gestão escolar e do corpo docente da escola com relação a esses acontecimentos previstos, sobre o ensino médio.

O processo de auto-avaliação acerca de todas essas atividades desenvolvidas na escola, em especial na Gestão Escolar, concluímos que foi permitido identificar uma contribuição de aprendizado significativo, para a vida do estagiário. Durante o período de estágio, foi possível entender um pouco do contexto de atuação da gestão escolar, em conjunto com o corpo

pedagógico da escola. O convívio com os membros da instituição, assim como os demais que frequentava aquele espaço, contribuíram diretamente no que diz respeito à compreensão e entendimento das questões ligadas ao sistema educacional a qual estamos inseridos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das abordagens acerca das experiências vivenciadas no espaço de educação formal, conclui-se que o estágio, proporcionou uma reflexão de grande contribuição no processo de formação docente do estagiário. Foi possível entender o funcionamento e organização das atividades que são desenvolvidas na Gestão Escolar. Com base nisso, identificamos que o estágio, possibilita novos entendimentos com relação à carreira profissional, oportunizando novos olhares sobre o campo de atuação.

A Gestão Democrática e Participativa foi identificada com base no modo de organização em que ocorriam as tomadas de decisões por parte da escola (Docentes; Alunos; Pais e Equipe pedagógica, dentre os demais funcionários do campo de estágio) levando em consideração, aspectos ligados ao comprometimento com a educação e as práticas coletivas, realizadas mediante o diálogo, visando desenvolver o pensar e o fazer coletivo.

Frente aos resultados obtidos através do estágio, foi possível identificar que toda a preparação ocorrida previamente antes de iniciar a prática no campo de estágio, ocorreu de forma bem articulada, sobretudo com relação ao planejamento por parte dos professores da disciplina do Estágio Curricular Supervisionado II – Gestão Escolar, o que proporcionou muitos conhecimentos adquiridos e contribuições significantes para a vida profissional docente.

No entanto, é necessário destacar que todo o conhecimento experiencial, não vai ser limitado apenas na obtenção de saberes específicos, mais como um todo. Esses conhecimentos adquiridos durante todo o período do Estágio Curricular Supervisionado II – Gestão Escolar contribuíram de forma significativa, juntamente com as leituras realizadas ao longo do estágio, para uma melhor atuação, possibilitando para o estagiário, desenvolver a observação, participação e intervenção no campo de estágio.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Presidência da República Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/111788.htm. Acesso em: 05 abr. 2022.

COLARES, M. L. I. S.; LIMA, G. S. N. **Formação em gestão escolar na perspectiva democrática. Imagens da Educação**, v. 3, n. 1, p. 71-79, 2013.

RAYMUNDO, G. M. C. **A prática de ensino e o estágio supervisionado na construção dos saberes necessários à docência. Olhar de Professor**, v. 16, n. 2, p. 357-374, 2013.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis**, v. 3, n. 3, p. 5-24, 2005.

STURMER, A. B. Democracia e participação na escola pública. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 5, n. 2, p. 124-135, 2011.